

# FORMAÇÃO DOCENTE E A UNIVERSIDADE: UMA RELAÇÃO DE TRAJETÓRIA DE VIDA

Maria Fernanda Caravana de Castro Ricci- Universidade de Vassouras-RJ  
[mariafernanda.ricci@gmail.com](mailto:mariafernanda.ricci@gmail.com)

Suzana Medeiros Batista Amorim- Universidade de Vassouras-RJ  
[suzana-amorim@uol.com.br](mailto:suzana-amorim@uol.com.br)

Maria Luiza Delgado de Medeiros- Universidade de Vassouras-RJ  
[marialuiza.medeiros@yahoo.com.br](mailto:marialuiza.medeiros@yahoo.com.br)

Therezinha Coelho de Sousa- Universidade de Vassouras-RJ  
[thei.souza@yahoo.com.br](mailto:thei.souza@yahoo.com.br)

## RESUMO

O estudo pretende compreender a relação das histórias de vida do universitário com a formação inicial docente no curso de graduação. É objeto de interesse científico a constituição da formação docente dos acadêmicos. O projeto “Trajetórias Sociais, Saberes e Práticas Docente”, desenvolvido na Universidade de Vassouras, se propõe a analisar esse cenário, tendo em vista a atual situação do sistema educacional brasileiro, bem como as políticas públicas para a democratização dos saberes acadêmicos, inseridas num cenário sócio-histórico-político que se discute a formação docente inicial.

**Palavras-chave:** Formação docente; trajetórias sociais; saberes acadêmicos.

## INTRODUÇÃO

A formação docente, a partir das práticas e saberes, propõem-se em ações singulares, mas entrelaçadas nas diversas dimensões formativas, entre saberes acadêmicos e experienciais. O diálogo e a criticidade no universo do processo educativo são essenciais para o fortalecimento da formação que traz o humano e suas práticas para o cerne da reflexão.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior (IES) precisam se colocar no movimento de acompanhamento científico da formação docente e das necessidades profissionais do futuro egresso. Assim, um olhar sobre o contexto universitário e conhecimento da clientela que ocupa seus bancos escolares contribui para um campo de formação, investigação e boas práticas, de modo a situar os marcos fundamentais da articulação do referencial de aporte teórico-metodológico que vem sendo aplicado.

Considerando as finalidades da educação superior, definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, no artigo 43 identificamos: (a) estímulo à criação cultural, desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (b) formação de profissionais nas áreas do conhecimento, preparados para atuarem em diversos setores da sociedade; (c) incentivo permanente ao trabalho de pesquisa e investigação científica; (d) promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; (e) estímulo ao desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual; (f) incentivo ao conhecimento dos problemas da sociedade atual.

Frente a estas finalidades, a universidade, enquanto espaço de formação e qualificação profissional, tem vivenciado desafios que necessitam ser estudados com rigor, em prol da elaboração de políticas institucionais, objetivando formação de qualidade. Para tanto, percebe-se que estudos dessa grandeza precisam ser realizados na busca efetiva da formação com um olhar sobre o sujeito e sua história de vida. Buscamos, então, desenvolver uma pesquisa que discute e analisa as “Trajetórias, Saberes e Práticas Sociais”. Um dos objetivos do estudo é investigar espaços de formação, entendendo estes no campo da formação inicial e na continuada.

Nessa direção, a compreensão dos espaços de formação torna-se essencial, visto que “nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, [...] os conteúdos das áreas do conhecimento (BRASIL, 2002, p. 25).

Para Pimenta (1996, p. 74) “as pesquisas sobre a prática, estão anunciando novos caminhos para a formação docente.”

O tempo de formação visa perceber as ênfases temáticas nas dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais. António Nóvoa (1992, p.18) destaca que “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, [...] é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do estudo, foram apresentados alguns recortes no processo de investigação assim apresentados: formação inicial, que propõe uma

discussão da relação da teoria com a prática; formação continuada, que busca um efetivo envolvimento dos pesquisadores na transformação do profissional docente; e, trajetórias sociais na abordagem das histórias de vida que rompe a prática simplificada e articula os saberes construídos ao longo da trajetória humana de cada professor.

O estudo, de natureza qualitativa, se apresentou como pesquisa de campo, que teve para a coleta de dados a elaboração de um questionário semiaberto, de autopreenchimento, aprovado, anteriormente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, disponibilizado através de um formulário eletrônico.

Professores da universidade convidaram seus alunos através das redes sociais e grupos de *WhatsApp* a responderem o questionário, que é composto de 38 perguntas, e objetiva conhecer os acadêmicos que estão buscando os bancos da academia, sem identificá-los.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em meio ao cenário das respostas, percebemos a interação do universitário com as necessidades da sociedade contemporânea, ou seja, os ambientes comunicacionais que nascem, favorece o conhecimento dos estudantes com sua formação.

Conforme podemos observar, os pesquisados, na maioria, informam que não recebem auxílio financeiro para cursar sua graduação. Diante disso, entendemos que os acadêmicos são trabalhadores e que muitos não foram beneficiados, ainda, das políticas públicas que subsidiam a democratização do ensino superior.

Analisando as respostas quanto aos pais dos sujeitos, com base na escolarização do genitor, 25% nunca foi à escola, mas sabe ler; outros 25% nunca foram à escola e não sabem ler; 25% possuem os anos finais do ensino fundamental incompleto; outros 25% têm graduação, o que nos estimula a pensar a importância e a preocupação dos pesquisados relativa à formação na academia.

As mães dos pesquisados apresentaram um perfil bem diferente, a saber: 50% têm os anos finais do ensino fundamental completo; 25% possuem os anos finais do ensino fundamental incompleto; e, os outros 25% os anos iniciais do ensino fundamental incompletos.

Diante desses resultados e comparados entre si, concluímos que a mulher teve mais dificuldades para chegar às universidades. O quadro vem mudando, mas sabemos

que precisamos, enquanto professores universitários, estar atentos a essas estatísticas, bem como vêm se desenhando as políticas públicas para suprir tais demandas sociais.

Outro resultado, importante para discutimos a formação docente inicial, foi detectado nos dados encontrados como respostas à pergunta que indagava a relação da trajetória de escolarização com vistas ao espaçamento temporal no percurso formativo. Obtivemos 75% dos pesquisados apontando que tiveram continuidade, e 25% responderam que não tiveram continuidade, que estudaram de forma descontinuada, chegando à universidade depois de anos de lacuna após o ensino médio. Cabe ressaltar que no período de descontinuidade nos estudos somente 33,3% foram trabalhar e/ou fazer algum curso, a maioria ficou sem atividades laborais e intelectuais.

Os dados obtidos na pesquisa permitiram variada gama de matérias e conteúdos que precisam ser depurados, e possibilitam uma compreensão das histórias de vida dos acadêmicos que buscam a formação inicial docente. Para Nóvoa (1992, p. 24) “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado”.

## **CONCLUSÕES**

Entendendo-se que estamos frente a uma sociedade em constante transformação, tendo em vista as políticas públicas propostas aos cidadãos brasileiros, consideramos fundamental a ampliação das referidas políticas na formação inicial do professor, de forma a oportunizar fortalecimento na prática profissional.

Os resultados evidenciam a importância das IES desenvolverem práticas criativas e reflexivas no contexto acadêmico, a fim de transformar os espaços de aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, MEC. (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. MEC. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Maio de 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed\\_basdire.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed_basdire.pdf)>. Acesso em: agosto de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 2. ed. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. R. Fac. Educ. São Paulo, v. 22, p. 72-83, jul/dez 1996. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>>. Acesso em: agosto de 2018.